



Teologia do Jejum e da Oração

**Nível
Básico**

*Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério de Madureira
Estrada da Usina, 1219 – B. Aviário /Rio Branco - AC. Cep. 69905-170
Fones: (68) 3223-6055 / 8403-3423 – Email: pastorvalterjose@hotmail.com*

S E T E F A
Seminário Teológico Pr. Dr. Eliseu Feitosa de Alencar

Ficha técnica

CORPO ADMINISTRATIVO

Presidente - **Pr. Valdemar de Jesus Silva**
Vice Presidente - **Pr. Sebastião Araújo da Silva**
Diretor administrativo - **Pr. Valter José Gimenes da Silva**

Conselho fiscal:

Pr. Francisco da Silva Valentim
Pr. Marivalter Hermógenes
Pr. Elias Quirino Souza dos Santos

Revisão Teológica:

Pr. Moisés Madeira da Silva
Pr. Raimundo de Souza Mendes
Pr. Marivalter Hermogenes
Pr. Ademar Ferreira Junior
Pr. Josafá Feitosa da Silva

Suplentes:

Pr. Hélio Lopes
Pr. Pedro Madureira

Capa: Pr. Valter José Gimenes da Silva

Matéria: ***Cedida pelo Seminário Teológico Paulo Leivas Macalão, com a devida
autorização de seu Presidente Bispo Manuel Ferreira.***

Revisão Textual: Dr^a Maria Vilma Coqueiro da Silva

Diagramação: Pr. Valter José G. da Silva

Todos os direitos de publicação reservados ao SETEFA

Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Ministério de Madureira
Estrada da Usina, 1219 – B. Aviário / Rio Branco - AC. Cep. 69905-170
Fone (68) 3223 6055 – 8119-2202

“faíscas”, trazendo para dentro do braseiro do Ministério, e apoiá-los como homens de Deus.

O Pastor Valter José, juntamente com a equipe de Revisão Teológica e outros companheiros, têm sido algumas dessas “faíscas”, pois os mesmos, têm feito muitos esforços pessoais para levantar a bandeira do ensino em nosso Estado, na confecção de dezoito matérias, para nosso próprio seminário: (SETEFA) Seminário Teológico Pr. Dr. Eliseu Feitosa de Alencar, seminário este, que é órgão vinculado à Igreja Assembléia de Deus do Ministério de Madureira no Estado do Acre. Dessa forma, sei que estas matérias servirão para o bem de todos obreiros e obreiras que querem ampliar seus conhecimentos bíblicos.

Que Deus ilumine a todos quantos se aprofundam nas riquezas que a Palavra de Deus nos oferece.

Pastor Valdemar de Jesus Silva

Presidente da CONEMAD-AC

Presidente do SETEFA

Presidente da IEAD

1 - Uma visão panorâmica sobre o Jejum

O **Dicionário Silveira Bueno** descreve: *Jejum é a abstinência total ou parcial de alimentos em certos dias, por penitência ou prescrição religiosa*. No âmbito Cristão, o jejum é a abstinência de alimentos, por um período definido e propósito específico.

O jejum é uma prática usada em quase todas as épocas, por quase todas nações, culturas e religiões. Pode ser feito com intenção espiritual ou até mesmo medicinal, visto que o jejum traz grandes benefícios físicos com a desintoxicação que produz no corpo. Vejamos alguns benefícios medicinais do jejum

- Acalma a mente
- Torna mais claros os pensamentos
- Eliminação de toxinas físicas, causadas pelos alimentos.
- Bem - estar físico
- Desenvolvimento da autodisciplina e da força de vontade
- Aumento da auto - estima
- Aumenta a energia e a vitalidade do corpo

Apesar de percebermos que o jejum é benéfico ao corpo, queremos no entanto, estudá-lo do ponto de vista bíblico.

Embora seja ignorado por muitos cristãos hoje, a Bíblia nos ensina acerca do jejum. É até compreensível esse descaso de alguns cristãos quanto a esta prática, tendo em vista que, ou receberam um ensino distorcido ou não receberam ensinamento algum sobre este assunto. Creio que a Igreja de hoje em sua maioria vive dividida entre dois extremos: há aqueles que não dão valor nenhum ao jejum, ou seja, passam até 20 ou 30 anos na Igreja sem praticar o jejum, (nem mesmo uma simples consagração de poucas horas do dia), temos também aqueles que extrapolam em sua ênfase sobre ele.

Penso que a vontade de Deus é despertar-nos para a compreensão e prática deste princípio que, sem dúvida, é uma arma poderosa para o cristão.

A Bíblia não determina regras fixas sobre o momento em que se deve jejuar ou qual tipo de jejum praticar, isto é algo pessoal a cada cristão. Entretanto, a prática do jejum é recomendação Divina, e traz consigo alguns princípios que devem ser entendidos e vividos.

Vamos entender isso melhor!

2 - Jejuar é uma Ordenança Divina

O jejum não é uma doutrina, ou seja, não precisamos jejuar para adquirir a salvação. No Antigo Testamento, mais precisamente na lei Mosaica, os judeus tinham um dia específico para jejuar: o **“Dia da Expição”** (Lv. 23. 27), que também ficou conhecido como **“o dia do jejum”** (Jr. 36. 6), do qual o Apóstolo Paulo se referiu como **“o jejum”** (At. 27. 9). Vejamos que não há, nem no Antigo, nem Novo Testamento uma única ordem acerca de jejuarmos. Contudo, apesar de não haver um imperativo ou uma determinação acerca desta prática, a Bíblia faz muitas menções ao jejum. A Bíblia relata não apenas as pessoas que praticaram o jejum, ela descreve também as formas como fizeram.

As Escrituras nos diz que nós também jejuaríamos, e nos instrui sobre a forma correta de jejuar.

Muitos ensinadores falharam de maneira grave ao dizer que, por não haver uma ordem específica para o jejum, então não devemos jejuar. Entretanto, quando consideramos o ensino de Jesus sobre o jejum, não há como negar que o Mestre esperava que jejuássemos: **“Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuardes, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não**

parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mt. 6. 16 -18).

Nessa passagem, percebemos que Jesus não está ordenando o jejum, contudo suas palavras revelam que Ele esperava de nós esta prática, ou melhor, a passagem bíblica dá-nos entender que Jesus espera essa disponibilidade em cada cristão. Ele nos instruiu até sobre a motivação correta ao jejuar. E quando disse que **o Pai recompensaria a atitude correta do jejum**, nos mostrou que tal prática produz resultados!

Alguns teólogos dizem que se as epístolas não dizem nada sobre jejuar, então concluem que o jejum não é tão importante, agindo dessa maneira desprezam o ensino de Jesus sobre o jejum. **Isto é um grande erro!** Jesus não veio ensinar aos judeus viverem bem a Velha Aliança, Ele veio instituir a Nova Aliança, e todos os seus ensinamentos apontavam para as práticas dos cidadãos do reino de Deus. Quando estava para subir ao céu, deu ordem aos seus seguidores que ensinassem as pessoas a guardar **tudo** o que Ele tinha ordenado (Mt .28. 20), isso inclui o modo adequado de jejuar!

O próprio Jesus nos deixou o exemplo, Ele praticou o jejum, os líderes da Igreja Primitiva também o faziam. Registros históricos dos “pais” da igreja também revelam que o jejum continuou sendo observado, como prática dos crentes, muito tempo depois dos apóstolos. O jejum, portanto, deve ser parte de nossas vidas, desde que praticado de forma equilibrada e coerente, dentro dos parâmetros bíblicos.

Apesar de que o próprio Senhor Jesus tenha jejuado, por quarenta dias e quarenta noites no deserto, e muitas vezes tenha ficado sem comer (quer por falta de tempo, ministrando ao povo - Mc. 6. 31 - quer por passar as noites só orando, sem comer - Mc. 6. 46), devemos reconhecer que Ele e seus discípulos não consideravam o jejum dos judeus de seus dias (exceto o do dia da Expição). Era costume dos fariseus jejuar dois dias por semana (Lc. 18.12), mas Jesus e seus discípulos não o faziam. Aliás chegaram a questionar Jesus acerca disto: *“Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem. Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão”* (Lc. 5. 33 – 35).

O Mestre mostrou não ser contra o jejum, e disse que depois que Ele fosse tirado do convívio direto com os discípulos (voltando ao céu), eles haveriam de jejuar.

Jesus não se referiu ao jejum, somente para os dias entre sua morte e ressurreição, (ao mencionar os dias em que eles estariam sem o noivo), e sim, aos dias a partir de sua morte. Contudo, Jesus deixou bem claro que a prática do jejum, nos moldes do que havia em seus dias não era o que Deus esperava. A motivação estava errada, as pessoas jejuavam para provar sua religiosidade e espiritualidade, jejuavam se julgando mais santos que os demais, e Jesus ensinou a fazê-lo em secreto, sem alarde.

Se não tomarmos os cuidados devidos o jejum pode ser uma prática vazia, isso acontecera se não for feito de maneira correta. A Bíblia afirma-nos que isto aconteceu nos dias do Velho Testamento, quando o povo começou a questionar: *“Por que jejuamos nós, e não atentas para isto? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta?”* (Is. 58. 3-a). A resposta de Deus foi, exatamente, a de que eles estavam jejuando de maneira errada: *“Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho. Eis que jejuais para contendas e para rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto”*. (Is. 58 . 3 - 4).

Por outro lado, o versículo está inferindo que se observado de forma correta, Deus atentaria para esse jejum, e a voz deles seria ouvida.

3 - Qual o propósito central do jejum

Kenneth Hagin afirma acerca do jejum: ***“O jejum não muda a Deus. Ele é o mesmo antes, durante e depois de seu jejum. Mas, jejuar mudará você. Vai lhe ajudar a manter-se mais suscetível ao Espírito de Deus”***. O jejum não tornará Deus mais bondoso ou misericordioso para conosco, ele está ligado diretamente a nós, à nossa necessidade de romper com as barreiras e limitações da carne. O jejum deixará nosso espírito atento, pois mortifica a carne e aflige nossa alma.

Jesus deixou-nos um ensino precioso acerca disto quando falava sobre o jejum: *“Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos”* (Mc. 2. 22).

O odre era um recipiente feito com pele de animais, que era devidamente preparado.

Mas, com o passar do tempo envelhecia e ressecava. O vinho, era o suco extraído da uva, que fermentava naturalmente dentro do odre. Portanto, quando se fazia o vinho novo, era sábio colocá-lo num recipiente de pele (o odre), que não arrebentasse, na hora em que o vinho começasse a fermentar, e o melhor recipiente era o odre novo. Com essa ilustração Jesus estava ensinado-nos que o vinho novo que Ele traria (o Espírito Santo) deveria ser colocado em odres novos, e o odre (ou recipiente do vinho) é nosso corpo. A Bíblia está dizendo, com isto, que o jejum tem o poder de “renovar” nosso corpo. A Escritura ensina que a carne milita contra o espírito, e a melhor maneira de receber o vinho, o Espírito, é dentro de um processo de mortificação da carne.

Acreditamos que o alvo elementar do jejum é afligir a carne, e vivificar o espírito, e isso nos fará mais aptos a recebermos o Espírito Santo de Deus. Há outros benefícios que decorrerão disto, mas esta é a essência do jejum.

Alguns acham que o jejum é uma “varinha de condão” que resolve as coisas por si mesmo, mas não podemos ter o enfoque errado. Quando jejuamos, não devemos crer no **Jejum**, e sim em Deus. A resposta às orações flui melhor, quando jejuamos porque através desta prática, estamos liberando nosso espírito na disputada batalha contra a carne, e por isso algumas coisas acontecem.

Por exemplo, a fé é do espírito e não da carne; portanto, ao jejuar estamos removendo o entulho da carne e liberando nossa fé para se expressar. Quando Jesus disse aos discípulos, que não puderam expulsar um demônio por falta de jejum (Mt.17.21), ele não limitou o problema somente a isto, mas falou sobre a falta de fé (Mt.17.19-20), como um fator decisivo no fracasso daquela tentativa de libertação. O jejum ajuda a liberar a fé! O que nos dá vitória sobre o inimigo é o que Cristo fez na cruz e a autoridade de seu nome. O jejum em si não faz vencer, mas libera a fé para o combate e nos fortalece, fazendo-nos mais conscientes da autoridade que nos foi delegada.

Mas, apesar do propósito central do jejum ser a mortificação da carne, vemos vários exemplos bíblicos de outros motivos, para tal prática:

No Antigo Testamento:

- **Consagração** – O voto do nazireado envolvia a abstinência, jejum de determinados tipos de alimentos (Nm.6. 3-4).
- **Arrependimento de pecados** – Samuel e o povo jejuando em Mispa, como sinal de arrependimento de seus pecados (I Sm.7. 6 / Nm. 9.11).
- **Luto** – Davi jejuava em expressão de dor pela morte de Saul e Jônatas, e depois pela morte de Abner (II Sm.1.12 e 3. 35).
- **Aflições** – Davi jejuava em favor da criança que nascera de Bate-Seba, que estava doente, à morte (II Sm.12.16-23). Josafá apregoou um jejum em todo Judá quando estava sob o risco de ser vencido pelos moabitas e amonitas (II Cr. 20. 3).
- **Busca de Proteção** – Esdras proclamou jejum junto ao rio Ava, pedindo a proteção e benção de Deus sobre sua viagem (Ed.8. 21-23); Ester pede que seu povo jejue por ela, para proteção no seu encontro com o rei (Et. 4.16).
- **Em situações de enfermidade** – Davi jejuava e orava por outros que estavam enfermos (Sl.35.13).
- **Intercessão** – Daniel orando por Jerusalém e seu povo (Dn. 9.3 e 10. 2-3).

No Novo Testamento:

- **Preparação para a Batalha Espiritual** – Jesus mencionou que, determinadas castas só sairão por meio de oração e jejum, que trazem um maior revestimento de autoridade (Mt.17. 21).
- **Preparar-se para o Ministério** – Jesus só começou seu ministério depois de ter sido cheio do Espírito Santo e se preparado em jejum (prolongado), no deserto (Lc. 4.1-2).
- **Ministrar ao Senhor** – Os líderes da igreja em Antioquia, jejuando para adorar ao Senhor (At. 13.2).

- **Enviar ministros** – Na hora de impor as mãos e enviar ministros comissionados (At.13.3).
- **Estabelecer presbíteros** – Além de impor as mãos com jejum sobre os enviados, o faziam também sobre os que recebiam autoridade de governo na igreja local, o que revela que o jejum era um princípio praticado nas ordenações de ministros (At. 14.23).

Atividade de Apoio

Você acredita que o jejum seja uma arma poderosa? Justifique.

4 - As diferentes formas de Jejum

As que são encontradas na Bíblia são:

4. 1 - Jejum Parcial.

Normalmente, esta forma de jejuar é praticada em períodos maiores ou quando a pessoa não tem condições de se abster totalmente do alimento (por causa do trabalho, por exemplo). Lemos sobre esta forma de jejum no livro de Daniel: *"Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. "Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram em minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que se passaram as três semanas"* (Dn.10. 2 - 3).

O profeta Daniel diz exatamente o que ficou sem ingerir: carne, vinho e manjar desejável.

Provavelmente se restringiu à uma dieta de frutas e legumes, não sabemos ao certo. O fato é que se absteve de alimentos, porém, não totalmente. E embora, tenha escolhido o que, aparentemente seja a forma menos rigorosa de jejuar, dedicou-se à ela por três semanas. Em outras situações, Daniel parece ter feito um jejum normal (Dn.9:3), o que mostra que praticava mais de uma forma de jejum.

Ao fim deste período, um anjo do Senhor veio a ele e lhe trouxe uma revelação tremenda. Declarou-lhe que, desde o primeiro dia de oração, o profeta já tinha sido ouvido (v.12), mas que uma batalha estava sendo travada no reino espiritual (v.13), o que ocorreria ainda, no regresso daquele anjo (v.20). Aqui, aprendemos também sobre o poder que o jejum tem, nos momentos de guerra espiritual.

4. 2 - Jejum Normal.

É a abstinência de alimentos, mas com ingestão de água. Acredita-se que foi a forma como nosso Senhor jejuou no deserto. Passamos a vida ouvindo sobre a necessidade de se jejuar bebendo água; os Teólogos dizem que no relato do evangelho não há menção de Cristo ter ficado sem beber água ou ter tido sede. Mas, vejamos a parte final do versículo: *"Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo Diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome"*. (Mt.4. 2).

Denominamos esta forma de jejum como normal, pois entendemos ser esta a prática mais propícia nos jejuns regulares (como o de mais de um dia).

4. 3 - Jejum absoluto.

É abstinência de tudo, inclusive de água. Na Bíblia encontramos poucas menções de ter alguém jejuado sem água, e isto dentro de um limite: no máximo três dias. A água não é alimento, e nosso corpo depende dela a fim de que os rins funcionem normalmente e que as toxinas não se acumulem no organismo. Há dois exemplos bíblicos deste tipo de jejum, um no Velho e outro no Novo Testamento: Ester, num momento de crise em que os judeus estavam condenados à morte por um decreto do rei, pede a seu tio Mardoqueu, e aos demais que jejuem por ela: *"Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci"* (Et.4.16).

Paulo, na sua conversão também usou esta forma de jejum, devido ao impacto da revelação que recebera, esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu (At.9.9).

Não há qualquer outra menção de um jejum total maior do que estes (a não ser o de Moisés e Elias, numa condição diferente que explicaremos adiante). A medicina adverte contra um período de mais de três dias sem água, como sendo nocivo. Devemos cuidar do corpo ao

jejuar e não agredi-lo; lembre-se de que estará lutando contra sua carne (natureza e impulsos) e não contra sua saúde ou seu corpo.

5 - Duração do Jejum, qual o tempo essencial?

Sobre quanto tempo deve durar um jejum, a Bíblia não determina regras desse gênero, portanto cada um é livre para escolher quando, como e quanto tempo jejuar.

Exemplos de jejuns de duração diferente nas Escrituras:

1 dia - O jejum do Dia da Expição (Lv. 23. 27)

3 dias - O jejum de Ester (Et.4.16) e o de Paulo (At.9.9).

7 dias - Jejum por luto pela morte de Saul (I Sm.31.13).

14 dias - Jejum involuntário de Paulo e os que com ele estavam no navio (At.27.33).

21 dias - O jejum de Daniel em favor de Jerusalém (Dn.10.3).

40 dias - O jejum do Senhor Jesus, no deserto (Lc. 4.1-2).

OBS: A Bíblia fala de Moisés (Ex.34. 28) e Elias (I Re. 19. 8), jejuando períodos de quarenta dias. Porém, vale ressaltar que estavam em condições especiais, sob o sobrenatural de Deus. Moisés nem sequer bebeu água nestes 40 dias, o que humanamente é impossível. Mas ele foi envolvido pela glória divina. O mesmo se deu com Elias, que caminhou 40 dias na força do alimento que o anjo lhe trouxe. Isso é um jejum diferente que começou com um belo "depósito", uma comida celestial. A Teologia acredita que Jesus não fez um jejum total com esta duração. Isso é humanamente impossível.

Um outro detalhe de total importância é acerca dos votos. Muitas pessoas erram ao fazer votos ligados à duração do jejum... Não é aconselhável ninguém fazer um voto de quanto tempo vai jejuar, pois isso te deixará "preso" no caso de algo fugir ao seu controle. O melhor a fazer é seguir o conselho bíblico: *"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras"* (Ec. 5.4-5).

É interessante que haja uma intenção e um alvo quanto à duração do jejum, no coração, mas não transforme isto em voto. Muitas vezes, nos jejuns prolongados, no meio do caminho somos forçados a interromper. Mas há também jejuns sem a intenção de prolongá-los e, no entanto, isto acaba acontecendo mesmo sem termos feito os planos para isto. Se porventura uma destas duas coisas acontecer, não há erro algum, o importante nisso tudo é fazermos o jejum de forma sábia.

5. 1 - Jejum Prolongado

Há algo especial num jejum prolongado, mas deve ser feito sob a direção de Deus (as Escrituras mostram que Jesus foi guiado pelo Espírito ao seu jejum no deserto – Lc. 4. 1). Existem irmãos que dizem ter jejuado por cinco ou mais dias. Cada um deles confirma ter recebido de Deus uma direção para tal.

Quanto ao jejum prolongado, vale ressaltar também que muitos, mas muitos cuidados devem ser tomados. Não podemos brincar com o nosso corpo. Uma dieta para desintoxicação do organismo, antes do jejum é recomendada, e também na quebra do jejum prolongado (mais de 3 dias). Procure orientação e acompanhamento de uma pessoa mais preparada no assunto, se o Senhor lhe dirigir a um jejum deste gênero. Há muitas instruções, na forma de literatura, que também podem ser adquiridas.

Com isso, não queremos criar nem um ceticismo acerca do jejum, nosso propósito nesse compêndio não é causar dúvidas, e sim instruir os alunos. Nosso objetivo, nesta matéria, é apresentar informações sobre o jejum no âmbito religioso, e não entrar no âmbito fisiológico do processo, principalmente porque não é nossa habilidade. Para isso, existem os médicos e especialistas da área. Fazendo assim, estaremos evitando casos de doenças do estômago ou problemas psicológicos. Infelizmente, freqüentemente, nos deparamos com casos dessa natureza. Nosso lembrete é que, não devemos abdicar da prática do jejum, mas quando assim procedermos, fazermos com prudência.

6 - É certo falar aos outros quando estamos Jejuando

Algumas pessoas são extremistas quanto a discricção do jejum, enquanto outras, têm a semelhança dos fariseus, tocam trombeta diante de si. Esses exibicionistas dizem: *“Irmãos faz tantos dias que eu estou jejuando”*. Em Mateus 6.16-18, Jesus condena esse exibicionismo dos fariseus que queriam parecer contristados aos homens, para atestar sua espiritualidade. Ele não proibiu de se comentar sobre o jejum, senão a própria Bíblia estaria violando isto, ao contar o jejum que Jesus fez. Como souberam que Cristo (que estava sozinho no deserto) fez um jejum de quarenta dias? Certamente porque Ele contou! Não saiu ***gabando-se*** perante todo mundo, mas discretamente, compartilhou sua experiência com os seus discípulos.

A maioria dos crentes começa a jejuar estimulados pelo relato das experiências de outros irmãos. Depois é que começaram (aos poucos) a entender o ensino bíblico sobre o jejum. Louvamos a Deus pelas pessoas que estimulam os demais irmãos a esta prática! Por exemplo: na Sede da Assembléia de Deus Ministério de Madureira, em Rio Branco, já é de praxe, reunir-se um grupo de irmãos todas as quintas-feiras para um Jejum coletivo. Temos ouvido diversos irmãos em Cristo, testificarem de suas necessidades em praticar o jejum, mas por não acharem forças para fazê-lo, procuraram a referida Igreja.

Contudo, precisamos tomar cuidado com determinados indivíduos, que não têm o que acrescentar à nossa edificação e somente atacam e criticam. Penso que, de forma sábia e cuidadosa, podemos estimular outros à prática do jejum, basta partilharmos nossas experiências e incentivá-los. (Nota: A base desta 1ª parte do livro foi extraído da internet - Pr. Luciano Subirá).

7 - Metodologia do Jejum

7. 1 - Determine o tempo de duração

Antes de se começar um Jejum, deve-se estipular quantos dias se deseja jejuar, mas não fazer disso um voto. Também deve-se escolher qual o tipo de jejum que será praticado; se parcial ou total; se um jejum curto ou prolongado.

7. 2 - Tenha um objetivo em mente

Nunca se deve iniciar um jejum aleatório, ou seja, sem propósito. Ao jejuarmos devemos ter um pedido a fazer a Deus; seja uma cura, uma decisão importante a ser tomada, vitórias sobre as tentações, nos enchermos da unção de Deus. Enfim, poderíamos destacar inúmeros motivos para praticarmos o jejum.

7. 3 - Prepare-se interiormente e exteriormente

Durante o período de jejum, evite atividades que exijam muito desgaste. Selecione os exercícios espirituais que queira desenvolver. Prepare-se para não se deixar influenciar, com os comentários negativos daqueles que não conhecem os benefícios desta prática. Concentre-se nos seus objetivos e nas suas meditações.

Conclusão

Haverá períodos em que o Espírito Santo vai nos atrair mais para o jejum, e épocas em que quase não sentiremos a necessidade de fazê-lo.

Devemos ser sensíveis e seguir os impulsos do Espírito de Deus nesta área. Isto vale não só para começar a jejuar mas até para quebrar o jejum.

Encerramos desafiando-o a praticar mais o jejum, e certamente você descobrirá que o poder desta arma que o Senhor nos deu é difícil de se medir com palavras. A experiência individual do aluno fortalecerá aquilo que temos dito.

ORAÇÃO

8 - A fonte do Poder

“Muita oração, muito poder, pouca oração pouco poder, nenhuma oração, nenhum poder”. Esse ditado é um dos mais corretos que possa existir. A vida de um homem que ora é diferente, isso é notório nas pregações, no ensino, na vitória diante dos problemas e das tentações. Muitas histórias testificam desse poder encontrado na oração.

A natureza da oração é espiritual e não há como duvidar dessa verdade. A oração é a chave das vitórias espirituais e sem ela não há vitória, nem poder, nem unção. Todas essas palavras citadas estão ligadas diretamente com oração.

A oração é o veículo que nos leva a Deus; é como o oxigênio dos cristãos; se ele faltar, morreremos. É a forma de comunicarmos com Deus: *“Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina”* (Sl 141.2). Sintetizando, a oração é o combustível da vida espiritual, sem ela o cristão não sairá do lugar.

9 - Empecilhos à Oração

9. 1 - Pecado. O primeiro grande obstáculo à oração é o pecado, o Salmista declara: *“Se eu no coração contemplara a vaidade, o senhor não me teria ouvido”* (Sl. 66. 18). Nessa passagem o Salmista não está falando acerca de uma natureza pecaminosa. Cada pessoa que passou pela terra teve uma natureza pecadora, com uma exceção: Jesus Cristo. Ele não conheceu pecado (2Co. 5. 21). Nele não existe pecado (1Jo. 3. 5).

Mas, embora tenhamos uma natureza pecadora, só isso não impede nossas orações serem ouvidas. É o contemplar o nosso pecado que impede que nossas orações sejam atendidas. A palavra **contemplar** significa saber de alguma que está presente, reconhecê-la e não fazer nada acerca disso. Se eu tenho consciência de algum pecado em meu coração, reconheço sua presença, mas não estou disposto a enfrentá-lo honestamente, e fazer alguma coisa acerca disso, então Deus não me ouve quando oro.

Essa reação de Deus é óbvia. Estamos sendo hipócritas. 1João 1. 6 esmera essa verdade, estamos dizendo uma coisa e praticando outra. Ignorar nosso pecado é uma ofensa aos olhos de Deus, pois *“se dissermos que não temos pecado, fazemo-lo mentiroso e sua palavra não está em nós”* (v. 10).

Não devemos consentir que o pecado permaneça em nossas vidas dessa maneira, mas devemos removê-los drasticamente. Jesus disse: *“Se teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti... E se tua mão direita te faz tropeçar corta-a e lança-a de ti”* (Mt. 5. 29-30). Jesus não está falando em termos literais, é óbvio. Cirurgia física não produz espiritualidade. Ele está dizendo o seguinte: Resolva o pecado de maneira drástica antes que ele se espalhe e destrua todo seu ser.

Por esse motivo, quando nos aproximarmos de Deus em oração, devemos ter um período de confissão primeiro. *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é Fiel e Justo para nos perdoar...”* (1João 1. 9).

9. 2 - Egoísmo. Um segundo obstáculo à oração é o egoísmo. Tiago destacou que, quando somos egoístas em nossas orações, Deus não nos ouve. *“De onde procedem as guerras e contendas que há em vós?. De onde, se não dos prazeres que militam vossa carne?”* (Tiago 4.1). A passagem prossegue dizendo: *“Cobiçais, e nada tens; matais e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis, e não recebeis porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”* (v. 2-3). Aparentemente a congregação de Tiago estava tendo algumas discussões, divisões e disputas dolorosas. Um dos motivos porque estavam divididos entre si era que não estavam orando como deveriam. Estavam orando de maneira egoísta.

Não é errado orar por si mesmo, não devemos, no entanto colocar nossos pedidos à frente da vontade de Deus, de maneira egoísta. Em Mateus 6. 9 -11, Jesus nos deixa um exemplo da oração eficaz, em primeiro lugar deve-se orar pelos interesses de Deus aí então podemos dizer: *“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”*. Isso nos ensina que podemos orar por nós mesmos. O Salmista Davi inúmeras vezes orou por si mesmo, pedindo proteção, vitórias, poder, purificação. O próprio Jesus orou por si mesmo em diversas ocasiões, Paulo também agiu assim.

Quando orarmos devemos ter isso em mente, Deus está pronto a ouvir nossas orações, Ele está atento a tudo, seu desejo é resolver nossos problemas e não há como negar essa verdade. A oração egoísta, entretanto, não é o mesmo que orar por nós mesmos. Orarmos pelas nossas necessidades para podermos atender as necessidades dos outros. Isso é muito diferente da atitude descrita em Tiago 4. 2 - 3. *“...Nada tendes, porque não pedis, pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”*. Sendo assim, nosso único propósito de oração é satisfazer nossos próprios desejos.

Mas o propósito da oração não é autogratificação, o propósito da oração é realizar a vontade de Deus. João enfatizou esta verdade quando escreveu: *“E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedimos alguma coisa segundo a sua vontade Ele nos ouve”*. (1João 5. 14-15). Quando pedimos algo de acordo com a vontade Divina, Deus se responsabiliza em nos atender.

O propósito da oração não é fazer a vontade do homem no Céu, mas fazer a vontade de Deus na terra, é nesse sentido que devemos estudar as Escrituras, para descobrirmos a vontade de nosso Deus em nossas vidas.

Se é a vontade de Deus que prevalece nas orações, fica evidente que todo sentimento egocêntrico deve, obrigatoriamente ser descartado das nossas orações. Se assim não acontecer correremos risco de querer algo que Deus não aprova. *“É como a história do filho que insistentemente pedia ao pai que comprasse uma motocicleta e, lhe desse como presente, o pai por sua vez não suportando mais tanta insistência e contrariando sua própria vontade, deu o presente tão desejado do filho. Não muitos dias depois, o pai chorava a morte do filho que falecera, num acidente causado pelo seu tão desejado presente. E, lamentado a perda do filho dizia: Meu filho, eu sabia que você não tinha estrutura para ter esse presente”.*

Creio que esta simples história serve como exemplo para nós. Quantas vezes, em oração, insistimos tanto num pedido e não nos damos conta de que o tal pedido, talvez não seja a plena vontade de Deus. Em outras palavras, Deus conhece o fundo dos nossos corações. Além de conhecer o momento em que vivemos, Ele conhece também o futuro de cada um de nós.

Um certo irmão em sua oração dizia: *“Deus, me dê **agora** todas as bênçãos que o Senhor reservou para minha vida inteira”.* Mesmo que esta oração seja acompanhada de muita fé ou parta de uma pessoa sincera a Deus, ela jamais poderá ser atendida, pois, nela o egoísmo é quem fala mais alto. A oração deve ser embasada na vontade de Deus.

9. 3 - Deixar de Glorificar a Deus. Esse é o terceiro motivo pela qual a oração é impedida, é deixar de glorificar a Deus. Honrar, exaltar a Deus é um dos propósitos principais da oração. Quando isso não acontece, estamos deturpando os fundamentos básicos da oração e, assim sendo, torna-se impossível Deus atender a oração. Como prova disso, vejamos: *“Santificado seja seu Nome”* (Mt. 6. 9). Esta frase está logo após a introdução da oração modelo, que Jesus nos deixou. Quando oramos, além de iniciarmos com adoração e louvor a Deus, todos os pedidos que fazemos deveriam ser para agradar e honrar ao Senhor. A exemplo disso, temos o pedido de Salomão. Ele teve a maior oportunidade do mundo para pedir a Deus, o que talvez lhe parecesse gratificante (vitórias sobre os inimigos, riquezas, honras, poder, etc), mas ao invés disso, pediu a Deus que lhe desse de Sua sabedoria. Esse pedido agradou tanto a Deus que, imediatamente Deus concedeu-lhe a resposta. É importante destacarmos que essa bênção alcançada por Salomão, veio acompanhada de outras Bênçãos não pedidas por ele. Isso nos ensina que, quando oramos e pedimos a Deus algo para honrar e glorificar Seu Nome, ele se encarrega de nos dar além daquilo que pedimos e merecemos (Jeremias 33. 3).

Estamos acostumados a ouvir belas orações, e mesmo sem saber se estão sendo ouvidas e respondidas por Deus, já nos sentimos conquistados por tão belas palavras, mas muitas vezes não passam de orações “mecânicas” ou pragmáticas (cheia de regras e formalidades). Se a oração não tiver em seu “contexto” a adoração a Deus, tornar-se-á vazia e ineficaz.

Existem pessoas que passam horas de joelhos pedindo, pedindo e pedindo. Em nem um momento de sua oração há um agradecimento a Deus pelas vitórias alcançadas e quando há, não passa de um agradecimento ligeiro e superficial, o foco principal de sua oração é pedir; em outras palavras, essa pessoa está tão preocupada em receber que esquece de agradecer e glorificar a Deus.

Imagine uma pessoa lhe pedindo algo, e você procura em sua memória algo que te convença a ajudá-la. Alguma motivação para atendê-la, e mesmo não encontrando tais motivos, você se submete a ajudá-la e atendê-la em sua necessidade. É indubitável que exista em cada um de nós uma expectativa em ouvirmos uma frase: *“**Muito Obrigado**”*, esta frase é tão curtinha e tão simples, mas é o bastante para nos sentirmos recompensados pelo ato que fizemos.

Agora, imagine Deus em sua Onisciência, procurando algo na raça humana que justificasse a morte de Seu Filho Jesus (seu único Filho). Vamos ser mais simples, imagine Deus em sua Onisciência, procurando algum ato no ser humano que pague as bênçãos dispensadas por Ele a cada um de nós. Infelizmente, o pecado tirou todas essas possibilidades. Veja bem, mesmo sem motivos, a graça salvadora de Deus nos alcançou, e mais, somos alcançados com as bênçãos do emprego, com a bênção das curas, do ministério, do calçado,

das vestes, do teto para nos abrigar, etc e etc. Veja, agora que, uma das formas deixadas por Deus para agradecê-lo (a frase simples do **muito obrigado**) é através da oração. E quando em nossas orações não há esse sentimento de gratidão, ou seja, quando somos ingratos A Ele, com certeza estamos fechando as portas dos Céus, e criamos assim, uma grande barreira que impedirá nossas orações de chegarem a Deus.

9. 4 - Discórdia no lar. Relacionamentos errados na família (I Pe 3.1-7). O não cumprimento dos deveres dos cônjuges um para com o outro, impede o fluir das orações. A vida conjugal deve ser posta diante de Deus. Quando as orações não estão sendo respondidas, pode haver falha no relacionamento. Infelizmente muitos estão enroscados nesse embaraço.

9. 5 - Idolatria. Ídolos no coração (Ez. 14.3). Ídolo é toda e qualquer pessoa ou coisa que toma o lugar de Deus na vida de alguém. É aquilo que se torna o objeto supremo da afeição. Aquilo que mais ocupa o nosso pensamento. Deus deve ser supremo em nossa vida.

“Eu adoro isso ou aquilo”. Essa é uma pequena falha que muitos ainda precisam corrigir. Na maioria das vezes dizem de forma simples e sem saber o real sentido da palavra **Adoração**. É corriqueiro ouvimos pronúncias do tipo: *“Eu adoro um prato de arroz doce”* ou *“Eu adoro creme de cupuaçu”*. Podemos apreciar um prato ou admirar uma pessoa, mas quando expressarmos esse sentimento devemos dizer: Eu gosto disso ou daquilo, mas nunca eu adoro. Para nós, cristãos, só podemos nos dirigir dessa forma a Deus, Ele sim é digno de toda Adoração.

Como já dissemos, isso é uma pequena e simples falha. Mas se é falha porque não corrigir?

9. 6 - Falta de perdão. Esse também é um motivo que leva Deus a rejeitar uma oração. A oração do Pai Nosso, diz: *“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”* (Mt. 6. 12). Se o perdão obtido por Deus está condicionado a perdoarmos quem nos aborrece com calúnias, difamações, injúrias, ofensas, etc, então é lamentável dizer: infelizmente, muitos cristãos jamais alcançaram perdão de Deus....

Você sabe porque a instrução da Bíblia sobre o perdão é tão importante? Porque Deus sabe que se não perdoarmos uns aos outros, nós mesmos sairemos machucados e, grandemente prejudicados. Quando não conseguimos exercer o perdão, damos uma grande oportunidade para o diabo nos encher de rancor, de mágoas, de “sede” de vingança. A falta do perdão nos causa toda sorte de desgraças, nos rouba a paz, nos tira o sono.

Mesmo em meio a grandes conflitos e discórdias entre nós, o melhor caminho a ser tomado é o caminho do perdão, pois quando nos dirigimos a Deus em oração, Ele contemplará em nós um coração sem culpa, sem peso, sem rancor e sem inimizades. Isso garantirá nosso acesso ao céu, por intermédio da oração.

9. 7 - A Falta de Concentração Diante de Deus. *“Falta de concentração!”*. A frase soa de forma tão simples e irrelevante que parece não ter sentido. Entretanto, quando a analisamos “ao pé da letra”, nos damos conta de que é a mais pura verdade.

Vamos entender melhor: Vejamos que, nossa mente se move com muita facilidade, ela nunca pede nossa permissão para continuar trabalhando. Por isso, existem os sonhos. Sonhamos involuntariamente, ou seja, não conseguimos controlar os sonhos enquanto dormimos. A mente do ser humano é autônoma, livre e independente. Muitas vezes, procuramos nos concentrar em determinado assunto, mas em frações de segundos ou minutos percebemos que nos desviamos dele. É assim que acontece quando estamos em oração; sem perceber, estamos repetindo frases decoradas, sem pensar em seu real significado, e sem se dar conta voltamos aos mesmos assuntos já orados, isto é, nosso coração e nossos desejos estão completamente desligados de nossa mente. Começamos a orar e nosso pensamento vagueia, muda de lugar, se tornam confusos. É aí, que as orações perdem seu valor e tornam-se ineficazes.

Normalmente, a condição de nossas mentes, na vida cotidiana, é a mesma na hora da oração, pois a vida é um conjunto integral. Entretanto, a mente pode ser governada pela vontade. O exercício de concentração, em outras áreas, nos ajuda na concentração, enquanto oramos. Aprender a estar quieto diante de Deus é um exercício muito difícil, ainda que, tremendamente necessário, essa atitude resulta em grandes bênçãos espirituais (FAIFA).

10 - Os motivos que nos levam orar

A oração tem o poder de transformar o caráter do homem e, além disso, ela também confere autoridade. É através da oração, que os crentes podem influenciar o mundo todo, pois intercedem pelas autoridades, pelos missionários, pelas famílias, pelos pobres, pelos marginalizados. A presença de cada cristão, no mundo, faz a diferença através de suas orações.

Temos cristãos esparramados por todos os cantos do planeta, a igreja de Cristo está difundida pelo mundo todo. Isso quer dizer: existem intercessores que, neste momento, estão mudando a história do mundo com suas súplicas a Deus. A prova dessa verdade é o seu resultado: cresceu muito o número de igrejas, missionários, pastores, bispos, evangelistas, políticos evangélicos, organizações cristãs, sociedades missionárias em todas as partes do mundo. O Pastor Valdemar de Jesus (Presidente da IEAD-AC.) em suas palavras define: *“Hoje não é mais discriminado quem é cristão; hoje é chique ser crente”*. Mesmo em lugares mais distantes, e lugares aonde ainda há proibições ao Evangelho de Cristo, a oração vem rompendo todas barreiras e transformando vidas. Aleluia!!!

Vejam os motivos que nos levam orar:

10. 1 - Oramos para obter vitória sobre as Tentações

Jesus nos adverte dizendo: *“Orai, para que não entreis em tentação”* (Lc. 22. 40). Ele conhece com muita propriedade a nossa carência da proteção de Deus contra as tentações, pois Sua vida estava cercada por grandes tentações. Vejamos por que Jesus dizia isso: Pedro é exemplo claro daquilo que muitos de nós somos: presunçosos e equivocados sobre nós mesmos. Jesus advertiu a Pedro: *“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo”* (Lc 22.31). Procurando salvar sua aparência diante dos demais discípulos. Pedro responde: *“Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão, como para a morte”* (Lc. 22. 33). Esse procedimento esmera nossa realidade, é exatamente assim que agimos. Mas Jesus conhecia bem a Pedro, como nos conhece. Conhecia o limite de Pedro, como conhece o nosso. Por isso, Ele diz: *“Orai, para que não entreis em tentação”*.

Em sua Onisciência, Jesus conhece a fragilidade das nossas boas intenções, de vivermos uma vida reta e justa aos olhos de Deus. Ele sabe que é impossível vencer as tentações de cada dia, sem oração. Muitos estão derrotados, por falta da vida de oração.

Vamos entender melhor: Se algo não é lícito ou não condiz com a Bíblia, mesmo assim nos sentimos atraídos; aí está o nosso ponto fraco, e sobre ele recai a tentação. Por exemplo, sendo você uma pessoa bem casada, ajustada no matrimônio, sexual e afetivamente, seguramente não será o adultério sua maior tentação. Você será tentado no ponto frágil de sua personalidade e carências. Em relação a isso você precisa orar a Deus, com perseverança, se é que deseja viver uma vida cristã séria e abençoada. Qual é o seu ponto fraco? Ore por ele agora. Se for batizado com Espírito Santo, ore em línguas estranhas, pois nem seu vizinho, nem mesmo o nosso maior adversário (diabo) descobrirá suas debilidades.

Existe uma história de um certo pugilista (lutador de boxe), grande e bem treinado lutador, que, porém tinha um ponto fraco, pelo qual seus adversários se aproveitavam disso, para derrotá-lo. Seu treinador ao perceber sua grande debilidade, começou a treiná-lo de forma diferente. Apesar do sofrimento do boxeador, o treinador insistentemente batia em seu ponto fraco forçando-o a criar uma forma de se defender. Com o passar dos dias aquele determinado local (o ponto fraco do lutador), passou a ser, exatamente o ponto de maior resistência do pugilista.

É desta mesma forma que a oração age em nossas vidas. Quando percebemos que estamos sendo tentados pelo inimigo, em um determinado ponto de nossa vida, devemos, imediatamente, criar a nossa defesa através da oração. Agindo assim, estaremos preparados para vencer as tentações.

10. 2 - Ações de Graças

“Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens” (Sl 107. 8).

Esta forma de oração é o reconhecimento de tudo que Deus tem feito por nossas vidas ou pela vida de outros. Na realidade, apesar de parecer ser tão simples e fácil agradecer a Deus por todos os benefícios feitos por nós, muitas vezes nos descuidamos desse aspecto ou passamos ligeiramente por ele. O agradecimento em oração é tão necessário, quanto o pedir. O

agradecimento é resultado de nossa fé, pois anunciamos que nossas súplicas foram atendidas por Deus. *“A fé que pede se expressa na petição e a fé que aceita, em ações de graças. Em tudo sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições... com ações de graças”*. (Fl 4.6). A falta da oração de ação de graça é um sinal de nossa incredulidade: *“Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças”* (Rm 1.21). A incredulidade se origina na insensibilidade espiritual. Ser grato a Deus é reconhecer seu poder, suas bênçãos, sua providência, sua generosidade. Dar graças é reconhecer que não merecemos nada, mas Deus nos alcançou, mesmo assim.

10. 3 - Oramos para cooperarmos com o Reino de Deus

“Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt. 9.38). A Bíblia nos ensina que o Mestre Jesus confiou aos seus discípulos a habilidade de orar, interceder pelo mundo, como ele mesmo haveria de interceder, mais tarde. Cristo enviou seus discípulos a divulgar as boas novas e lhes ofereceu a poderosa arma da oração para sustentá-los, naquela jornada e para despertar outros para a missão.

Nos dias hodiernos, essa importante arma chamada oração transcende os limites geográficos; oramos pelos missionários em diversas partes do país e do mundo, pelos cristãos esparramados e, por vezes, perseguidos, e temos a certeza de que Altíssimo está ouvindo, e atendendo às nossas súplicas.

Não há dúvidas de que missionários do outro lado do planeta podem ser alcançados com as bênçãos, se tão somente nós desse lado de cá, orarmos a Deus com sinceridade. Isso acontece porque a oração não precisa de passaporte ou autorização para transpor barreiras, basta um crente fiel se dispor a cooperar com Deus na intercessão, para Ele abençoar seus filhos, em qualquer parte do mundo.

Deus se agrada, quando cooperamos com Ele. Cooperemos com Ele na disseminação do bem; quanto mais oramos em favor do próximo, mais estaremos colaborando com o Senhor.

Precisamos orar pelos nossos líderes eclesiais: Bispos, Pastores, Evangelistas, Presbíteros, dirigentes de Congregações, etc. Pelos líderes políticos: Presidente, Governadores, prefeitos, deputados, vereadores, etc. Não se engane, essa missão é da Igreja de Cristo, você pode mudar a trajetória do país, pelo poder da oração. Devemos orar pelos juizes, militares, pela cidade, pelo bairro onde moramos.

Devemos interceder pelos não convertidos. Embora seus corações parecem endurecidos, tenhamos a fé de que a ação do Espírito Santo assemelha-se à dinamitação de rochas; é Ele quem esmiúça a resistência dos corações. Cooperemos, pois, com Deus, através de nossa vida de oração: persistente, dedicada, envolvente.

10. 4 - Oramos para obter vitória sobre Satanás.

A missão da Igreja, na terra, não tem outra finalidade senão trazer os que estão em trevas para a Luz, que é Cristo. Como prova dessa verdade, Ele deixou-nos toda autoridade nos céus e na terra, e essa autoridade serve, exclusivamente, para que anunciemos a sua Palavra, e realizemos sua obra neste mundo. Depois de curar um endemoninhado, Ele nos assegurou isso:

“Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós. Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos. Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha” (Lc 11. 20 - 23).

O versículo esmera a vontade de Jesus, Ele espera que tomemos de Satanás aqueles que ele tomou de Deus e os aprisionou. A Bíblia, em Judas 23, confirma essa verdade: *“Salvai-os, arrebatando-os do fogo”*. Vejamos o que o Apóstolo Paulo escreveu ao Jovem Timóteo: *“Livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos Por ele para cumprirem a sua vontade”* (II Tm 2.26). Essa autoridade Divina nos permite prender a Satanás. São Palavras do próprio Jesus: *“As portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja”* (Mt 16.18,19).

Tudo isso parece muito fascinante, mas um cuidado não pode ser jamais esquecido, para, de fato, podermos derrotar a Satanás, precisamos, indubitavelmente estar cheios da unção de Deus e revestidos de suas armaduras (Ef 6.10-20). Se isso não acontecer, simplesmente seremos, terrivelmente envergonhados pelo adversário. Sobre esse mesmo assunto o Pr. Tácito da Gama Leite define: *“Enquanto vivemos uma vida cheia do Espírito Santo e cumprimos nosso papel de intercessores com Cristo e o Espírito Santo, podem surgir emergências inesperadas e*

sermos confrontados pela manifestação do poder de Satanás; porém somos aptos a repreendê-lo imediatamente; precisamos fazer uso da autoridade que Cristo nos confere todas as vezes que tivermos necessidade dela. Em outras situações, é necessário um combate intenso em oração; para ele, são sugeridos os seguintes recursos. Alegre-se na vitória de Cristo sobre Satanás e seus espíritos demoníacos, no Calvário”.

11 - Uma lição vital sobre a oração

11. 1 - Orar significa receber ordens, e não dá-las

Na maioria das vezes, as pessoas têm uma idéia errada de Deus. É de estarrecer, mas existem pessoas que acreditam que Deus é seu empregado ou um moço de recados. A oração de tais pessoas é uma verdadeira confusão, eles querem barganhar com Deus dizendo: **“Se tu cumprires tua parte, eu cumpro a minha”**. Amados, a oração não faz parte de um relacionamento comercial entre Deus e o homem. Deus é soberano, dono de nossas vidas, não podemos barganhar com Ele. Quantos absurdos temos ouvido de pessoas desprovidas do real sentido da oração. Quem, já não ouviu pronúncias do tipo: *“Deus eu determino que tu faças assim ou assado”* ou *“Deus eu quero isso ou aquilo aqui e agora”*. Quando nos dirigimos a Deus em oração devemos estar com os corações quebrantados diante dEle. Sua palavra nos adverte que Ele abate os soberbos, faz descer ao pó os exaltados, Deus não é um comerciante que recebe propostas ou barganhas, nem muito menos empregado de ninguém. Ele é o poderoso Deus e nós somos servos. Será que temos sido servos em nossas orações?

A oração não nos dá o direito de subirmos ao trono de Deus e dizer a Ele o que queremos, Pelo contrário, ela nos coloca à disposição de Deus, assim Ele pode operar em nós e através de nós. Vejamos o que a Bíblia nos ensina: *“Ora, aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a Ele seja a glória na Igreja e em Cristo, para todo sempre”* (Ef. 3. 20). Quando nos prontificamos e recebemos, não damos ordens, Deus nos abençoa mais do que poderíamos pedir ou imaginar.

Orar é ouvir o que Deus tem a nos dizer. O perigo, nessa história toda é que muitos crentes não param para ouvir a voz de Deus, estão tão preocupados em pedir que não se dão conta de que Deus quer falar com eles.

Infelizmente a maioria dos cristãos não ouvem a Deus. Vão a Ele só para falar! Contudo, as Escrituras revelam que qualquer pessoa que foi usada por Deus, aprendeu a permanecer em Sua presença, até ouvi-lo. A Escritura deixa claro que o Senhor quer falar a cada um de nós: *“Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra dizendo: este é o caminho, andai por ele”* (Is. 30:21).

Houve um caso de uma garotinha que estava morrendo de leucemia. Ao chegar-se à porta da morte, ela lutou contra o pensamento de morrer. Mas uma manhã, quando sua mãe entrou no seu quarto, a menina estava toda brilhante e feliz. *“O que aconteceu contigo?”* Perguntou a mãe, admirada.

A garotinha respondeu: *“Um anjo veio e disse-me que eu vou viajar. Deus veio, pegou minha mão e andou comigo por um belo jardim. Ele me disse: ‘Amanhã você virá para cá, para ficar comigo’”*.

Deus falou àquela menina e tirou toda dor e o medo de seu coração! Ao partir para estar com Ele, no dia seguinte, ela tinha paz total.

Diga-me, quando você está em comunhão com Jesus, você recebe direção dEle. Ele lhe diz o que fazer e quando e como fazê-lo? Alguns crentes não crêem que Deus faça isto. Mas Jesus diz: *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz... e elas me seguem”* (Jo. 10. 27).

Não há como atravessar a sua provação, a menos que você fique a sós com Jesus e clame: *“Senhor, És o Único sobre a terra que pode me ajudar. Só Tu conheces a saída para este sofrimento. Então vou permanecer aqui até que Tu me digas o que devo fazer. Não irei a lugar nenhum até que fales ao meu coração!”*

Este é o tipo de **relacionamento** que é agradável a Deus! Significa parar tudo, toda atividade, até que você ouça Sua voz. Só então você O ouvirá falando claramente ao seu coração.

Atividade de Apoio

Você já recebeu alguma vitória através da oração? Descreva como isso aconteceu.

12 - Natureza da Oração

Orar é muito mais profundo do que dizer meras palavras; ela não deve sair simplesmente da garganta do crente e sim do fundo alma, a oração é uma atitude do coração, é a disposição do espírito diante de Deus. Ela é praticada quando a pessoa se sente incapaz diante dos problemas, diante das lutas, das enfermidades, somente quando a pessoa tem a certeza de que depende de Deus para sua vida, é que buscará a sua face. A oração está ligada, diretamente com a Fé; a pessoa que se aproxima de Deus precisa crer que Ele existe, que Ele ouve as suas orações e que tem o poder de atendê-las, segundo a Sua vontade. Se a oração não tiver a Fé como Fundamento, não há sentido nela.

O ato da oração sempre consiste de três graus de intensidade naqueles que oram:

- **Primeiramente, a oração coloca em movimento nossas emoções;** isso significa que devemos escancarar as portas de nosso coração para Deus; significa derramar diante Dele as mais profundas e secretas emoções. Há pessoas que ao orar, tentam inutilmente esconder de Deus alguma coisa. Não existe nada em nós que Deus não tenha todo conhecimento, porém Ele quer que nos entregamos por inteiro, sem reservas.
- **Em segundo lugar, a oração coloca em movimento nossa inteligência;** isso quer dizer que, as palavras proferidas nas orações são produtos do pensamento das pessoas, dos conceitos formados, das convicções adquiridas. A pessoa inteligente ora, quando sente a necessidade da ajuda de Deus, sente-se incapaz de realizar, por si só, as tarefas que Deus lhe confere, é humilde e depende de Deus. Embora o entendimento não seja o primeiro impulso para a oração, proporciona-lhe a direção, quando iluminado pelo Espírito Santo. A energia original da oração será suprida pela emoção.
- **Em terceiro lugar, orar é colocar em movimento a vontade;** ela pressiona a petição, luta contra o comodismo e o pecado. Esses três ingredientes da oração: as emoções, a inteligência e a vontade, também, permeiam toda atividade cristã, embora um possa sobrepujar o outro. A oração sempre será um ato conjunto desses três elementos. Se não for assim, a oração será um mero exercício intelectual estéril, ou uma rotina mecânica e não espiritual.

A Bíblia em II Reis nos dá o exemplo de Josias. Vejamos que as penalidades de Deus seriam grandes, mas o coração do rei se sensibilizou. Deus lhe mandou a palavra de consolo: *“Porque o teu coração se enterneceu... eu mudei a forma de julgar”*. Existe uma relação da Escritura em nós, do espírito submisso em relação a Deus e da capacidade de encontrarmos tempo para Deus, em oração. Josué nunca se afastava da tenda da congregação, ao tempo de sua tenra juventude (Ex 33.11). Tal atitude resultou na entrega do comando do povo em suas mãos. A sementeira que fez na juventude resultou na colheita maravilhosa da sua última etapa de líder, quando afirmou: Eu e a minha casa serviremos ao Senhor (Js 24.15).

Oração consiste no uso do espírito em busca de Deus. A oração é comunhão; a alma busca e encontra contato com Deus.

A oração prepara o ser humano para adorar, e o leva à posição de adoração. O ser humano estará sempre pronto a adorar aquilo que reconheça como Deus. Mas somente o crente encontra em Deus o deleite de sua adoração.

Somente pelo exercício da oração, o ser humano pode atingir o ápice de sua compreensão a respeito do poder, e presença de Deus. E pela oração e conseqüentemente adoração, o ser humano atinge o maior privilégio que lhe foi concedido: encontrar no poder de Deus o valor e os valores supremos da vida. Existe um enriquecimento espontâneo na vida prática da oração. (Famosas orações não respondidas – Warren W. Wiersbe).

13 - Qual a posição apropriada, do corpo, na oração?

É uma tremenda bobagem achar que Deus só ouve nossas orações se estivermos ajoelhados ou voltados para o altar da Igreja, (existem cristãos que acredita que Deus só ouve a oração, se estivermos nessas posições citadas acima). A esses, eu pergunto: *“Onde estava o púlpito quando Jonas clamou a Deus, do ventre do peixe?”* Quando oramos de joelhos no chão, estamos reconhecendo a Soberania de Deus, estamos nos humilhando perante a sua Presença, porém existem ocasiões que é praticamente impossível estarmos ajoelhados, mas nem por isso devemos deixar de orar.

A Bíblia menciona pessoas orando em pé (Ne. 9. 4 - 5), sentadas (1Cr 17. 16 / Lc 10.13), ajoelhadas (Ed 9. 5 / Dn 6.10 / At 20. 36), acamadas (Sl. 63. 6), curvadas até o chão (Ex. 34. 8 / Sl. 95. 6), prostradas no chão (2Sm. 12. 16 / Mt. 26. 39) e de mãos levantadas aos céus (Sl. 28. 2 / Is. 1. 15 / 1Tm. 2. 8).

14 - O resultado da oração

Os resultados da oração são objetivos; como tais não podem ser desvinculados, pois a vida humana e sua realidade, ao redor, também não podem ser separadas. A oração traz resultados imediatos, mas também, ao longo de toda uma caminhada de fé. Dentro dessa caminhada, surgem as formas variadas de apreciarmos o caminho da oração. É através da oração que o caráter do ser humano é transformado, aliais, só ela tem esse poder para transformar o caráter de uma pessoa má, em uma pessoa de bom caráter. Essa transformação que falamos, é inevitável no momento que, uma pessoa por mais perversa que seja ou mais desacreditada da sociedade, se dispõe a apresentar a Deus sua posição de miserável pecador. Sua oração com certeza passa a fazer uma mudança em sua vida. Hábitos pecaminosos são abandonados, e vidas são elevadas a novos planos; um **novu eu** vai emergindo do **antigo eu** por causa de uma vida de oração. Ela transforma o homem que fuma, numa pessoa liberta do cigarro, ela transforma um ébrio e desonrado em um cidadão respeitado, transforma um prostituto e sem compromissos em um sério pai de família. Esse é o poder da oração, funciona na mortificação da carne e na vivificação do espírito. A oração também pode impedir o desenvolvimento de uma mentalidade terrena. A dedicação de um tempo para oração, esquecendo-se dos cuidados e afazeres deste mundo, estimula uma consciência mais pura e direcionada para Deus. Quanto mais as pessoas se dedicam à oração, menos as coisas do mundo podem aprisioná-las.

É inegável que a oração traz a comunhão com Deus, isso qualquer cristão tem plena consciência, sendo assim, é incontestável que ela possui um efeito sobre o caráter do que ora. A oração é o combustível espiritual de cada um de nós; através dela podemos distinguir o anseio de Deus para nossas vidas; uma vida conduzida pela oração há de buscar os alvos mais elevados. A oração é disciplina e ensino. Na vida, precisamos nos submeter às autoridades que nos cercam. Através da prática da oração, estaremos aprendendo a nos submeter à vontade de Deus e com isso nos treinamos a sermos obedientes e disciplinados. As formas que Deus nos trata, ensina-nos como procedermos, ele vai ensinando-nos, gradativamente, através da Bíblia, dos símbolos, dos dons, conduzindo-nos à perfeição em Jesus. A educação cristã é formação de hábitos, de uma filosofia de vida, de pensamento e ações conforme o modelo de Cristo; nesse processo, a oração é o elemento principal. Ela fortalece a mente, revigora, conscientiza do pecado, produz humildade, dependência à vontade de Deus, estabelece a paz em nossos corações. *“Não andeis ansiosos de coisas alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”* (Fl. 4. 6-7).

São abundantes as bênçãos que alcançamos através da oração. São muitos os seus benefícios. Vejamos alguns:

- **Guarda-nos na hora da tentação:** *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.*
- **Cura das enfermidades:** *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor”* (Tg 5.14).
- **Abre as portas à pregação da Palavra de Deus:** *“Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do ministério de Cristo, pelo qual também estou algemado”* (Cl 4.3).
- **Dá-nos vitória:** *“...três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer”* (Dn 6.10).

Algumas orações mencionadas nas Escrituras

Oração dominical (PAI NOSSO) Mt. 6. 9 -13 / Lc. 11. 2 - 4

Oração pela cura do leproso - Mt. 8. 2 / Mc. 1. 40 / Lc. 5. 12

Oração pelo centurião - Mt.8. 6-8 / Lc. 7. 6 - 7
 Oração para acalmar a tempestade - Mt. 8. 26 / Mc. 4. 38 / Lc . 8. 24
 Oração do endemoninhado gadareno - Mt. 8. 29. Mc. 5. 7 / Lc. 8. 28
 Oração de Jairo - Mt. 9.18 / Mc. 5. 22-23 / Lc. 8. 41 - 42
 Oração de agradecimento de Jesus ao Pai - Mt.11. 25- 26 / Lc.10. 21
 Bênção da multiplicação dos pães - Mt. 14. 19 / Mc. 6. 41 / Lc. 9. 16 / Jo. 6. 11
 Oração de Jesus sobre o monte - Mt.14. 23 / Mc. 6. 46
 Jesus ora no deserto - Mc. 1. 35 / Lc. 5. 16
 Oração da mulher estrangeira - Mt.15. 21- 28 / Mc. 7.24 - 30
 Bênção da segunda multiplicação dos pães - Mt.15. 36 / Mc. 8.6
 Oração pelo homem lunático (possuído) - Mt. 17.14 -15 / Mc. 9. 17-18
 Oração do cego de Jericó - Mt. 20. 30 - 33 / Mc. 10. 47-51 / Lc. 18. 38 - 41
 Bênção na ceia do Senhor - Mt. 26. 26 - 27 / Mc. 14. 22 - 23 / Lc. 22.17-19
 Oração na cruz - Mt. 27. 46 / Mc. 15. 34 / Lc. 23. 46
 Oração do homem cego - Mt. 9. 27- 28
 Oração de Pedro quando andou na água - Mt.14. 30
 Jesus ora pelo surdo e mudo - Mc. 7. 34
 Oração de Simeão no Templo - Lc. 2. 29 - 32
 Oração de Jesus no batismo - Lc. 3. 21
 Oração de Jesus antes da escolha dos apóstolos - Lc. 6. 12 - 13
 Oração de Jesus no monte da transfiguração - Lc. 9. 28 - 29
 Oração dos dez leprosos - Lc.17. 12 - 13
 Oração de Jesus para que Pedro tivesse fé - Lc.22. 31- 32
 Bênção sobre o pão na estrada de Emaús - Lc. 24. 30
 Oração de um homem da nobreza, por seu filho - Jo. 4. 47- 49
 Oração de Jesus no túmulo de Lázaro - Jo.11. 41- 42
 Oração de Jesus respondida pelo Pai - Jo.12. 27 - 28
 A oração sacerdotal de Jesus - Jo.17

15 - Oração, um relacionamento Pessoal

A definição de um relacionamento pessoal é: **convivência, intimidade, forte amizade, comunhão**. (Dicionário Brasileiro Globo). Imagine comigo, o que um pai mais gostaria de ouvir de seus filhos? Eu, por exemplo tenho dois. E para mim, embora seja bastante limitado em minhas percepções, não é muito complicado saber o que eles necessitam, mesmo quando eles não falam o que querem. Especialmente, quando se trata de coisas materiais, procuro, não lhes negar tudo aquilo que está dentro das minhas possibilidades, e que penso necessário para o seu crescimento físico, mental, social, e espiritual. Entretanto, o que eu mais gostaria de ver neles, e estou certo de que é também o que eles mais procuram em mim, embora nem sempre deixamos isto transparecer, é uma relação pessoal de amor, respeito, comunhão e amizade. Se nós, que somos humanos, cheios de limitações sabemos do que nossos filhos estão carentes e temos o maior prazer em atender, nosso Pai celeste, o Deus Todo poderoso, com toda a certeza também sabe o que precisamos, o que é melhor para cada um de nós, Ele tem muito prazer em responder aos anseios dos seus filhos. Aleluia!!!

Valnice M. em seu livro: **Série - Escola de Oração**, em outras palavras define que: Deus, que é nosso Papai do céu se agrada dos filhos que o procuram, não simplesmente pelo que Ele tem para oferecer, mas por quem Ele é, pelo prazer de estarem com Ele em comunhão e intimidade. Queridos, Deus é conhecedor do que precisamos, isso é patente aos seus olhos. Ora, se nós o conhecemos como um Pai que nos ama, e que se preocupa com cada detalhe da nossa vida, sabemos que podemos confiar em seu amor e providência, e, portanto, aquilo que necessitamos deixa de ocupar o primeiro lugar, na agenda dos nossos encontros e conversas com Ele.

Para entendermos ainda melhor essa relação entre nós e Deus, enfatizamos que, como pai, o que mais gostaria de ouvir dos meus filhos não é uma enorme lista de itens que precisam, e quem sabe, a maioria são pedidos absolutamente desnecessários, mas o que gostaríamos é de estar com eles, poder amá-los e se sentir amado por eles, desfrutar de uma amizade viva, verdadeira, íntima e pessoal. O nosso Pai (Deus), quer ter uma verdadeira comunhão conosco, e como prova disso, nos deixou a porta aberta para comunhão, vejamos: em Hebreus 10 contém uma promessa singular, diz que a porta de Deus está sempre aberta para nós, concedendo-nos

acesso (comunhão) total ao Pai. Aleluia!!! Vejamos: *“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”* (Hebreus 10. 19-22).

No mesmo capítulo, mais adiante somos advertidos de que o dia do Senhor está próximo: *“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”* (verso 25). Deus está dizendo: “Agora mesmo, ao se aproximar o tempo da volta de Cristo, você necessita buscar a minha face”. Chegou a hora de nos dirigir a Ele, em oração, e buscarmos uma íntima comunhão com o Pai.

Não podemos permitir que a verdade venha a escapular de nós! Devemos estar alertas, pois possuímos uma porta aberta para a presença santa de Deus, através da oração. O sangue de Cristo já nos abriu o caminho, e nada se coloca entre nós e o Pai. Temos todo o direito de entrar no santo dos santos, para receber todo o socorro de que necessitamos!

É muito bom ter comunhão com Deus

Devemos também ressaltar que, assim como existem bons relacionamentos entre pais e filho, existem relacionamentos que são verdadeiros fiascos. Não existe consideração nem respeito. Quando assim acontece, não é difícil haver contendas ou divergências. Isso se dá, justamente, pela falta de amor e a falta de um diálogo entre ambos. Não abstendo desta verdade, queremos advertir que, Deus, nosso Pai celeste, já provou e tem provado seu imenso Amor para conosco (João 3. 16), entretanto Ele espera de cada um de nós, não simplesmente uma grande lista de pedidos. Ele espera de nós um coração cheio de vontade de estar ao seu lado, confidenciando as mais íntimas necessidades de filho, Ele espera um filho cheio de gratidão e alegria, e nunca um filho barganhador: ***“Pai, ou o Senhor me dá isso e aquilo ou não tem acordo conosco”***.

Jesus, ao afirmar que o nosso Pai sabe o que necessitamos, muda completamente todo o conceito prático que temos da oração. Jesus demonstrou que, nossas necessidades fazem parte da agenda de Deus, antes mesmo que tenhamos consciência delas. Ele apresenta uma forma de relação com o Pai, a partir da oração.

Concluimos esse tópico dizendo: O primordial de nossas orações não é nós e nossas necessidades, mas Deus e nossa comunhão com Ele. Oramos, não para reivindicar nossas necessidades, pois nem merecemos isso - oramos para demonstrar amor e afeto por nosso Pai. A oração deve trazer um verdadeiro sentimento de procura, de um filho que quer se aproximar do Pai e ter comunhão com Ele.

16 - Por que orar é tão difícil?

A Bíblia deixa claro que a resposta para tudo em nossa vida é a oração misturada com a fé. O apóstolo Paulo registra: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças”* (Filip. 4. 6). Paulo está nos dizendo: “Busquem o Senhor em todas as áreas da sua vida. E agradeçam-no antecipadamente por lhes ouvir!”

A ostentação do Apóstolo é simples e objetiva: ore sempre em primeiro lugar! Não é para orarmos só em última instância: Temos o exemplo bíblico da mulher que sofria a 12 anos, com uma enfermidade terrível (hemorragia); procurou todos os médicos da época, gastou toda sua fortuna, buscou todos os recursos possíveis e por fim encontrou Jesus (a solução de seu problema). Muitas vezes isso ocorre conosco, vamos primeiro atrás dos amigos (dos políticos, advogados, etc), quando não dá jeito, corremos atrás do pastor ou de um conselheiro, para acabar finalmente, de joelhos. Não é assim que Jesus nos ensina. Vejamos: *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6. 33).

Nosso Dever é, necessariamente ir até o Senhor, antes de ir a qualquer outra pessoa!

É de causar espanto, mas vemos cristãos arrasados. Pois famílias estão se esfacelando, casais se divorciando por coisas tão banais, pessoas que por anos andaram em fidelidade a Cristo estão vivendo com medo e em derrota. Cada uma dessas pessoas tem sido derrotada por algo; pecado, depressão, mundanismo, cobiça.

E cada ano que passa, parece que os seus problemas vêm piorando. No entanto, o que mais nos deixa chocados é que, poucos destes cristãos chegam a mencionar a oração como a

solução para seus problemas. Infelizmente, eles utilizam fitas gravadas, livros, conselheiros, programas de ajuda pelo rádio ou tv, todos os tipos de terapias, mas, raramente a oração.

Por que é tão difícil para os cristãos, durante as crises, buscar a Deus em favor de necessidades desesperadoras? Afinal de contas, a Bíblia sustenta um longo testemunho de que Deus ouve os clamores dos seus filhos, e os responde com terno amor: Vejamos alguns exemplos: *“Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor”* (Salmo 34.15). *“Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas tribulações”* (verso 17). *“Porque Ele livrará o necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude”* (Salmo 72. 12). *“Clama a mim e responder-te-ei e...”* (Jeremias 33. 3).

“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito” (I Jo. 5. 14-15). *“...Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”* (Tiago 5.16). *“E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis”* (Mateus 21. 22). *“...a oração dos retos é o seu contentamento”* (Provérbios 15. 8). *“O Senhor...atende à oração dos justos”* (verso 29). *“Atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces”* (Salmo 102. 17).

Esses versículos são promessas que estabelecem uma prova esmagadora do cuidado de Deus. E são tão profundas e numerosas, que não dá para compreender como qualquer cristão poderia não alcançá-las!

Caros irmãos em Cristo, a Bíblia nos fornece mais do que promessas. Ela também nos adverte quanto aos perigos de se negligenciar a oração: *“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?...”* (Hebreus 2. 3). Em grego a palavra “negligenciarmos” aqui significa “não nos interessarmos, não levarmos a sério”.

Isso nos leva a crer, que Deus está profundamente ferido pela negligência da oração por parte do seu povo, em nossos dias. Jeremias escreve: *“Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta”* (Jeremias 2. 32).

Paira no ar a pergunta que tem resposta: Como pode o próprio povo de Deus, que ostenta viver da Fé, e que está sob ataque constante do inferno, enfrentando problemas e tentações de todos os lados, passar semanas e semanas sem jamais buscá-lo? E como podem declarar que o amam e crêem em suas promessas, e contudo jamais se achegar ao seu coração?

17 - Aprendendo a dar Prioridade à oração

Prioridade é a importância que se deposita em algo. E os cristãos que negligenciam a oração perverteram as suas prioridades!

Muitos cristãos garantem que oram, se, e quando têm tempo. Porém a cada semana, buscar a Cristo se torna menos importante para eles do que lavar o carro, limpar a casa, visitar os amigos, comer fora, fazer compras, assistir aos esportes. Simplesmente, a oração não é priorizada em suas vidas, aliás, a oração ocupa um dos últimos lugares do tempo de suas vidas.

A Bíblia nos afirma que, em tempos antigos, as coisas não eram tão diferentes. Nos tempos de Noé e de Ló, as pessoas tinham suas grandes prioridades; que eram comer e beber, comprar e vender, casar e cuidar da família. Não tinham tempo para ouvir mensagens do juízo de Deus, que chegava. E assim, ninguém estava preparado quando o julgamento caiu sobre eles!

Olhando por esse prisma, fica evidente que nada mudou, com o passar dos séculos. Para a maioria dos cristãos, a oração permanece no fundo da lista de prioridades. E o que encabeça essa lista é a sua renda, segurança, o prazer, a família.

É claro, para muitos, orar nem participa da lista. Mas isso não magoa Deus tanto, quanto a valorização que ele recebe de Seus próprios filhos!

Hoje, milhares de cristãos atravessam o país para receber oração de algum ministro, profeta ou evangelista (atrás de profecias, atrás de receber uma benção de Deus). Estes crentes desejam sentir o toque de Deus e uma experiência estática de Sua presença. Mas mesmo que consigam o que buscam, a experiência só dura um tempo curto. E, ironicamente, todo o tempo em que estão viajando, e buscando o toque de Deus, eles não gastam cinco minutos em oração!

O profeta Malaquias escreve: *“Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu*

governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? - diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 1. 8).

A Palavra está dizendo: *“Vocês estão trazendo qualquer animal velho da criação para sacrificar na presença de Deus. Porém estas oferendas são desleixadas, descorteses e de segunda mão. Experimentem dar este tipo de oferta para o seu governador. Ele os lançará fora de sua presença!”*

Deus esperava que o seu povo percorresse o seu rebanho cuidadosamente, examinando um por um dos animais, para escolher o mais perfeito dentre eles para Lhe sacrificar. E hoje igualmente, Deus espera o mesmo de nós. Ele deseja o nosso tempo de qualidade, o tempo sem pressa ou correria. E devemos fazer deste tempo uma prioridade!

O fato é o seguinte: nenhum cristão vai separar tempo para a oração, a menos que ela se torne a sua primeira prioridade na vida, acima de tudo mais - acima da família, da carreira, do lazer, de tudo. De outro modo, o seu sacrifício estará pervertido!

18 - A oração recebida por Deus vem daquele que:

- **Tem temor a Deus:** *“Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhe o clamor e os salva”* (Sl 145. 19)
- **Guarda com diligência seus mandamentos:** *“E aquilo que pedimos dele recebemos, porque os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável”* (I Jo 3. 22).
- **Humilha-se:** *“Pois aquele que requer o sangue lembra-se deles e não se esquece do clamor dos aflitos”* (Sl 9. 12).
- **É justo:** *“E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e se houver cometido pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia a suplicação justo”* (Tg 6. 15-16).
- **Pede com fé em nome de Cristo:** *“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho”* (Jo 14. 13).
- **Pede segundo a vontade de Deus:** *“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve”* (I Jo 5. 14).
- **Busca a Deus de todo o coração:** *“Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei”* (Jr 29. 12).
- **Espera em Deus:** *“Espere confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro”* (Sl 40.1).

Exemplos de orações eficazes

A Bíblia está cheia de exemplos de orações que foram poderosas e eficazes.

- Não há dúvida de que Daniel orou ao Senhor na cova dos leões, pedindo para não ser devorado por eles, e Deus atendeu o seu pedido (Dn 6.10, 16 - 22).
- Os cristãos primitivos oraram, incessantemente a Deus pela libertação de Pedro da prisão, e Deus enviou um anjo para libertá-lo (At 12.3-11 - cf. 12.5). Tais exemplos devem fortalecer a nossa fé e encher-nos de disposição para orarmos de modo eficaz, segundo os princípios delineados na Bíblia.
- O rei Ezequias adoeceu e Isaías lhe declarou que morreria (2Rs 20.1 / Is 38.1). Ezequias, reconhecendo que sua vida e obra estavam incompletas, virou o rosto para a parede e orou, intensamente a Deus, para que prolongasse sua vida. Deus mandou Isaías retornar a Ezequias, para garantir a cura e mais quinze anos de vida (2 Rs 20. 2 – 6 / Is 38. 2-6).
- Deus respondeu às orações de Elias em pelo menos quatro grandes ocasiões, em todas elas redundaram em glória ao Deus de Israel (Tg 5. 17 - 18).
- Moisés fez numerosas orações intercessórias às quais Deus atendeu, mesmo depois de Ele dizer a Moisés que ia proceder de outra maneira.
- Sansão, arrependido, orou pedindo uma última oportunidade de cumprir sua missão máxima de derrotar os filisteus; Deus atendeu essa oração, ao lhe dar

forças suficientes para derrubar as colunas do prédio, onde os inimigos estavam exaltando o poder dos seus deuses (Jz.16. 21- 30).

Atividade de Apoio

Cada aluno deve fazer uma pesquisa detalhada sobre a vida de um personagem da Bíblia, que tenha alcançado vitória, através da oração.

19 - A oração com fé remove montanhas

“Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco” (Mc 11. 22-24).

Os membros de uma pequena igreja nas montanhas de Great Smoky (EUA) construíram um novo prédio, em um terreno que haviam recebido por doação. Dez dias antes da inauguração, o inspetor de obras da localidade informou ao pastor que o estacionamento era insuficiente para o tamanho do prédio. Se a igreja não dobrasse o tamanho do estacionamento, não poderia usar o salão. Infelizmente, a igreja já havia ocupado cada polegada do escasso terreno, com exceção da colina que ficava atrás do prédio. Para criar mais vagas no estacionamento, seria necessário remover a colina. Na manhã do domingo seguinte, o pastor anunciou, corajosamente que, à noite, queria reunir-se com todos os membros da igreja que tivessem fé para remover montanhas. Eles teriam uma noite de oração para pedir a Deus que removesse a colina, e providenciasse o dinheiro suficiente para asfaltar o estacionamento, antes da inauguração, no domingo seguinte. No horário combinado, reuniram-se para orar 24 dos 300 membros da igreja. Eles oraram durante cerca de três horas. Às 22 horas o pastor disse o último “Amém”. Conforme está planejado, inauguraremos o salão no próximo domingo, garantiu ele. *“Deus nunca nos abandonou, e creio que também desta vez Ele será fiel”.*

Na manhã seguinte, quando estava trabalhando em seu gabinete, alguém bateu com força na porta. Ao responder entre, apareceu um empreiteiro de aspecto rude, que tirou seu capacete. *“Desculpe, pastor, sou da empreiteira de obras da localidade vizinha. Estamos construindo um enorme centro de compras e precisamos de terra. O senhor estaria disposto a nos vender uma parte da colina que fica atrás da igreja? Nós pagaremos a terra que tirarmos e asfaltaremos, gratuitamente o espaço vazio, desde que possamos dispor da terra, imediatamente. Não podemos continuar com a construção do shopping, antes que a terra esteja depositada no local e, suficientemente compactada”.*

O novo salão foi inaugurado no domingo seguinte como tinha sido planejado, e no evento de abertura, estavam presentes muito mais membros "com fé para remover montanhas" do que na semana anterior.

Seja sincero: você teria participado daquela reunião de oração? Algumas pessoas dizem que a fé é produzida pelos milagres. Mas outras sabem: milagres resultam da fé!

Nota: Extraído da revista Chamada da Meia-Noite, fevereiro de 2000

Conclusão

A Bíblia dá-nos um modelo de oração. Ela diz em Mateus 6. 9-13 *“Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.”*

Bibliografia:

Famosas orações não respondidas – Warren W. Wiersbe – 1989

Prática da Oração – Seifa – 2002

Série - Escola de Oração - Valnice M.

www.estudosbiblicos.com - Pr. Luciano Subirá

World Challenge, Lindale, Texas, USA - 1999.

Coordenação Geral



Pr. Valter José G. da Silva

Bacharel em Teologia Pela Faculdade FAIFA.

Bacharel em Teologia Pelo Seminário Maior de Ensino Teológico do Pantanal (IBA).

Autor dos Livros: *Teologia da Liderança Cristã – Teologia do Jejum e da Oração – Discipulado – Homilética*, (SETEFA) – *Manual de Mensagens – O que são Mensagens Subliminares – Filho de Pastor*.

Questionário de Teologia do Jejum e da Oração.

Nome: _____ data / /

Professor _____

Coloque (V), se a frase for Verdadeira e (F), se a frase for falsa.

1- () A Bíblia não determina regras fixas sobre em que tempo se deve jejuar ou qual tipo de jejum praticar, isto é algo pessoal a cada cristão. Entretanto, a prática do jejum é recomendação Divina.

2- () A Escritura nos diz que nós também jejuaríamos, e nos instrui sobre a forma correta de jejuarmos.

3- () O Jejum absoluto é abstinência de tudo, inclusive de água.

4- () A oração é o veículo que nos leva a Deus

5- () **“Muita oração, muito poder, pouca oração pouco poder, nenhuma oração, nenhum poder”**. Esse ditado não é verdadeiro.

6- () Orar é muito mais profundo do que dizer meras palavras.

7- () Muitos estão derrotados porque têm uma vida de oração.

8- () Orar significa receber ordens, e não dá-las

9- () A definição de um relacionamento pessoal é: **convivência, intimidade, forte amizade, comunhão**.

10- () A oração guarda-nos na hora da tentação

Marque x na alternativa Certa.

11 - “O jejum não muda a Deus. Ele é o mesmo antes, durante e depois de seu jejum. Mas, jejuar mudará você. Vai lhe ajudar a manter-se mais suscetível ao Espírito de Deus”. Quem afirmou estas palavras?

1- () Kenneth Hagin.

2- () Martin Lutero

3- () Billy Gran

4- () Todas alternativas estão certas

12 – É abstinência de tudo, inclusive de água. Estamos falando do jejum:

1- () Parcial

2- () Normal

3- () Absoluto

4- () Todas alternativas estão certas

13 – O ato da oração sempre consiste de três graus de intensidade daqueles que oram.

1- () Primeiramente, a oração coloca em movimento nossas emoções;

3- () Em segundo lugar, a oração coloca em movimento nossa inteligência;

2- () Em terceiro lugar, orar é colocar em movimento a vontade;

4- () Todas as alternativas estão corretas

14 – Falando ainda sobre a oração, definimos que:

1- () Devemos dar prioridade a oração 3- () A oração não tem poder

2- () Não devemos dar prioridade a oração 4- () Todas alternativa estão certas

15 – Na metodologia do jejum, o cristão deve:

1- () Determinar o tempo de duração, mas não fazer disso um voto

2- () Ter um objetivo em mente

3- () Prepare-se interiormente e exteriormente

4- () Todas as alternativas estão corretas

16 – A lição sugere pelo menos seis motivos que impedem nossas orações. Quais são:

1- () Pecado, egoísmo, deixar de glorificar a Deus, discórdia no lar, Idolatria, a falta de concentração diante de Deus

2- () Não entrar na Igreja, mascar chiclete, assobiar.

3- () Se concentrar, dar muita glória, harmonia no lar.

4- () Todas as alternativas estão corretas

17 – Segundo o que está escrito em Marcos 11. 22 – 24, a oração com fé remove:

1- () casas 3- () Florestas

2- () Vales 4- () Montanhas

18 – Jejuar é uma ordenança Divina, através da qual obtemos salvação?

- 1- () Sim
2- () Não
3- () Talvez
4- () Todas alternativas estão certas

19 – Em que texto bíblico está registrada a oração modelo?

- 1- () Malaquias 3.10 - 14
2- () Lucas 19. 33 - 38
3- () Apocalipse 21. 7 - 23
4- () Mateus 6. 9 - 13

20 – Qual o nome do Presidente e do vice-presidente do SETEFA

- 1- () Pr. Valter José e Pr. Sebastião Araújo da Silva
2- () Pr. Valter José e Pr. Valdemar de Jesus Silva
3- () Pr. Valdemar de Jesus Silva e Pr. Sebastião Araújo da Silva
4- () Nenhuma alternativa

Boa Sorte!!!